Quarta-Feira, 04 de Novembro de 2026

Entenda o motivo de o agro estar jogando parte das produções no “lixo”

"Enquanto milhões passam fome, toneladas de alimentos são jogadas fora: um sistema que privilegia o lucro em vez de alimentar vidas."

A alta dos alimentos tem pesado no bolso dos brasileiros na hora de ir até o mercado realizar as compras de casa. Nas redes sociais, vídeos de produtores agrícolas descartando boa parte de suas produções geraram revolta nos internautas. O descarte seria para não vender os produtos com preço muito abaixo da média. Mas, afinal, o que explica o agronegócio estar jogando alimentos que poderiam alimentar diversos brasileiros no “lixo”?

Entenda lógica do descarte dos alimentos

- Os produtores que são flagrados jogando produção no “lixo” são, em sua maioria, de pequeno e médio porte. Para o economista Francisco Rodrigues, esse descarte é uma estratégia para manter a rentabilidade da produção.
- Antecipando uma venda abaixo da média, o produtor já prevê impactos negativos em seu fluxo de caixa e rentabilidade.
- Além disso, a próxima safra é considerada. Se o produtor vender a safra atual abaixo do preço de mercado, provavelmente precisará reduzir a produção na safra seguinte.
- A alta tecnologia na safra pode gerar um excedente de produção, especialmente de alimentos perecíveis, que é difícil escoar.

“Nós temos mais de 788 milhões de pessoas passando fome no mundo e continuam acontecendo essas questões. O governo precisaria fazer políticas efetivas para ajudar esses produtores a escoar essa produção ou, pelo menos, criar mecanismos por meio de cooperativas para que esses produtos cheguem às ONGs ou cheguem aos mercados com preço que seja mais aceitável”, analisa o economista Francisco Rodrigues.

Rodrigues recorda que o descarte de alimentos não é algo novo. Na crise de 1929, o Brasil registrou um acúmulo grande de sacas de café, em que boa parte da produção foi lançada ao mar. Nesse caso, a oferta do café diminuiu e o preço da produção se manteve.

Em um cenário no qual o produtor decide vender o produto abaixo da média, custos relacionados à logística trariam um prejuízo ainda maior. “O risco é que ele pode estar prejudicando o seu próprio negócio, o próprio planejamento e não conseguindo, por exemplo, numa próxima safra, colocar o seu produto a um preço mais justo ou a um um preço de equilíbrio. Então, do que que ele precisa? Ele precisa ter um preço de equilíbrio justamente para equilibrar as suas despesas e os seus custos de produção”, aponta o economista Francisco Rodrigues.

No último dia 5 de fevereiro, o Governo Federal apresentou o Plano de Escoamento da Safra 2024/2025, que reúne as principais iniciativas para aprimorar a logística e a infraestrutura brasileiras, garantindo o escoamento eficiente da safra de grãos. Neste ano, há previsão de aplicação de R$ 4,5 bilhões para reduzir os custos logísticos e fortalecer a competitividade do país no mercado agrícola internacional.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima que a produção deste ano registre um crescimento recorde de 8,3% em relação à safra anterior, totalizando 322,47 milhões de toneladas de grãos, especialmente soja e milho – um aumento de 24,62 milhões de toneladas em comparação com 2023/2024.

O governo acredita que o clima pode ser um dos grandes aliados para uma boa safra e alívio no preço dos alimentos. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), as principais variáveis de clima

que interferem são precipitação e temperatura.

Veja principais impactos do clima na agricultura

- As chuvas são essenciais para tornar o ambiente apto para a semeadura, desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos. A depender de cada tipo de solo e manejo de cultivo, o volume de chuvas precisa atender à demanda hídrica de cada fase.
- Para a maturação e a colheita, o tempo seco é favorável.
- A temperatura impacta na evapotranspiração da planta, tornando mais exigente em volume significativo de precipitações de chuva.
- As ondas de calor associadas à falta de chuva podem afetar o desenvolvimento e a produtividade dos cultivos.
- Conab reforça que o principal fator de perda na agricultura é a falta de chuvas.

fonte Metropoles

José Augusto Limão